



## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HISTÓRIA DA MODA COMO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO

*The significance of fashion history teaching as a process of redetermination*  
*Title in English*

Manucelo Colpo, Caroline; Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens;  
Universidade Franciscana, [carolmcolpo@gmail.com](mailto:carolmcolpo@gmail.com)<sup>1</sup>  
Henn, Leonardo; Doutor em História; Universidade Franciscana, [lghenn@gmail.com](mailto:lghenn@gmail.com)<sup>2</sup>  
Alves, Marcos Alexandre; Doutor em Educação; Universidade Franciscana,  
[maralexalves@gmail.com](mailto:maralexalves@gmail.com)<sup>3</sup>  
Zanella, Diego Carlos; Doutor em Filosofia; Universidade Franciscana,  
[diego.zanella@gmail.com](mailto:diego.zanella@gmail.com)<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo é oriundo das disciplinas de Fundamentos Epistemológicos e de Ética, Democracia e Humanidades do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens com pesquisa em ensino da história da moda. O artigo tem como objetivo central apresentar conceitos importantes para estudar a história da moda como um processo de ressignificação nos cursos superiores de moda.

**Palavras chave:** Ensino; história; moda.

**Abstract:** This article is originated from the subject of Epistemological, Ethic, Democracy and humanity fundamentals of the masters in Humanities and Language Teaching, with research in Fashion History. The article has as central objective, present important concepts to study fashion history as a process of redetermination in fashion colleges.

**Keywords:** teaching, history, fashion

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens com pesquisa em ensino da história da moda na Universidade Franciscana (UFN). Designer de moda pela UFN (2017).

<sup>2</sup> Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Docente nos cursos de Licenciaturas e Pós-Graduação na UFN.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela UFPel. Docente nos cursos de Licenciaturas e Pós-Graduação na UFN.

<sup>4</sup> Doutor em Filosofia pela PUC/RS (2012). Docente nos cursos de Licenciaturas e Pós-Graduação na UFN.



## Introdução

Este artigo é oriundo das disciplinas de Fundamentos Epistemológicos e de Ética, Democracia e Humanidades do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens com pesquisa em ensino da história da moda. O artigo tem como objetivo central apresentar conceitos importantes para estudar a moda pelos seus vieses histórico e social como elementos fundamentais de um ensino como processo ressignificação da história da moda nos cursos superiores de moda.

Com isso, pretende-se sensibilizar os estudantes estimulando a reflexão crítica em relação à compreensão da moda enquanto fenômeno social e não apenas mercadológica. Vale salientar que muito se pode fazer com a quebra dos paradigmas de ensino que entornam o conhecimento de História da moda, por muito tempo entendido como um saber firmado apenas na narração de usos de roupas da moda dominante de cada época, sem levar em conta a reflexão crítica e complexa além do ato de vestir. Por meio de um estudo bibliográfico, este trabalho, de cunho qualitativo, propõe o entrelaçamento das categorias Moda e Ensino.

A perspectiva de ensino segue a dimensão epistemológica da complexidade do estudioso Edgar Morin (2000), a qual admite refletir sobre a necessidade de experiências e potencialidades renovadoras, especialmente, no campo da educação. Com isso, considerando a educação um ato social, vale salientar que ela tem se ter transformadora, com o objetivo de não só transmitir conhecimentos, mas sobretudo formar cidadãos com princípios éticos e morais para o mundo (NUSSBAUM, 2015).

A partir disso, este artigo apresenta a dimensão do ensino de história da moda como um processo de ressignificação da mesma, cotejando a importância do desenvolvimento da consciência crítica dos educandos. Além disso, faz-se necessário entender que “pensar a complexidade é o maior desafio do pensamento contemporâneo, que necessita de uma reforma do nosso modo de pensar” (MORIN, 2000). Portanto, a pretensão, aqui, está voltada à problematização e a reforma do pensamento (MORIN, 2014), pois o que está em questão é o papel da ciência e a ressignificação e a função



reais dos seres humanos, questões estas que devem ser constantemente repensadas e sintonizadas com as transformações da sociedade.

Por fim, no debate histórico e sociológico acerca da moda, Barnard (2003), Braga (2004), Calanca (2011), Crane (2006), Debom (2019), Jones (2011), Lipovetsky (2006), entre outros autores que possibilitem compreender como os diferentes autores refletiram a evolução histórica da moda como fenômeno social e sua importância para o campo das Ciências Humanas.

### **A história da moda além do ato de vestir**

Embora saiba-se que, desde a Pré-História as pessoas usavam vestimentas, onde faziam roupas de folhas, peles e tecidos, as quais serviam, principalmente, para proteger o corpo do frio, o conceito de moda surgiu mais adiante, com o qual passou a provocar desejos nas pessoas. Conforme relata Fogg (2013), a moda surgiu em meados do século XV no início do Renascimento Europeu. A variação da característica das vestimentas surgiu na Europa no século XV para diferenciar o que antes era igual, usava-se um estilo de roupa desde a infância até a morte.

A partir da Idade Média, as roupas eram diferentes seguindo um padrão que aumentava segundo a classe social. Assim, a burguesia que não era nobre, passou a imitar o estilo das roupas dos nobres iniciando um processo de grande trabalho aos costureiros que a partir de então, eram obrigados a produzirem diferentes estilos para diferenciar os nobres dos burgueses.

A continuação, sabe-se que, por muito tempo a moda foi vista como supérflua, fútil e limitada ao ato das pessoas se vestirem apenas para cobrir o corpo. Entretanto engana-se quem pensa que as indumentárias no período pré-histórico, tinham a única função de proteção, pois elas eram usadas também, como forma de comunicação não verbal entre os indivíduos. Tudo isso porque aqueles que estavam cobertos de peles



eram tidos como bons caçadores e quanto mais peles, mais forte significava que eles eram, ou seja, as vestimentas os posicionavam dentro do grupo.

Salienta-se também que os homens costumavam pendurar os dentes dos animais como acessórios, pois quanto maiores as presas, maior era o animal e assim eles demonstravam sua força física. A teoria de que as roupas eram usadas somente como forma de proteção contra o frio não explica também, porque os povos que viviam em regiões tropicais adornavam o corpo. Segundo Boucher (2010), o homem pré-histórico que vivia em países quentes, não precisava se aquecer, mais mesmo assim ele estava preocupado em se enfeitar com acessórios, para se diferenciar dos outros membros do grupo.

Conforme afirma Debom (2019), estudar a moda e sua relação com a história é debruçar-se não apenas sobre as diversas mudanças de gostos ou transformações de formatos de mangas, vestidos, cores, gravatas ou paletós – ainda que isso também faça parte da história da moda (p. 14), mas sobretudo estudar a moda é olhar para o passado e tentar compreender a relevância da moda enquanto fenômeno social e sua contribuição para a sociedade. Moda, originada do latim “modus”, literalmente “medida”, o termo moda passou a expressar valores tão diversos como conformidade e relações sociais, rebelião e excentricidade, aspiração social e status, sedução e encanto.” (FOGG, 2013, p.8).

Por esta razão, é que surgiram algumas inquietações pessoais provenientes da minha formação em design de moda, inquietações essas que foram fundamentais para o desenvolvimento inicial da ideia deste estudo, pois enquanto designer de moda e mestrandia em ensino de humanidades e linguagens, sinto o dever de apresentar alternativas para um ensino em moda mais crítico e reflexivo a partir de práticas educativas que estudem a moda pensando em seu impacto social na vida das pessoas. Não cabe a mim, nem ninguém negar as virtudes e a importância da história tradicional da moda, no entanto, entende-se que em tempos nos quais se torna impossível perceber formas de vestir tão totalizantes, faz-se pertinente promover novas formas de olhar que



possibilitem um campo de visão mais significativo pelas conexões que a moda estabelece ao decorrer de sua evolução histórica (DEBOM, 2019).

Através dos anos, o vestuário foi se modificando e com isso a história também se modificou. Diante disso, objetiva-se evidenciar como a moda, através dos tempos, tem se articulado entre o fenômeno social através dos momentos históricos distintos. Suas transformações, diferenciações características fundamentais dos modos de agir econômicos, culturais e sociais de cada época distinta. A sociedade modifica-se como um todo, dando lugar a novas tendências, comportamentos, condutas morais, ponderações, etc., conforme afirma Calanca

Moda é um dos termos que, usados em múltiplos contextos, oferecem um quadro comum de referência e de reflexão para uma série de aspectos da vida social. Alude, numa primeira instância, a uma dicotomia temporal entre o “velho” e o “novo”, entre o presente e o passado, entre a imobilidade e a mobilidade. É a experiência das aparências que supõe “objetos” nos quais se manifestar; é função e conteúdo estético. Com o termo “moda”, entende-se especificamente, o “fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e hábitos das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornado quase obrigatório. (CALANCA, 2011, p. 11)

Considera-se, portanto, que moda refere-se à costume, sistema, estrutura, comportamentos, a conduta, um conjunto de vários elementos relacionados entre si e o modo de ser de uma comunicada, de um grupo social. Pensando na moda como como um quadro comum de referência e reflexão para uma série de aspectos da vida social que alude a uma dicotomia temporal entre o “velho” e o “novo”, o presente e o passado, a imobilidade e a mobilidade, pode-se considerar que ela é o “fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornado quase obrigatório” (CALANCA, 2011, p.11).

O conceito, portanto, não concerne apenas ao conjunto de ornamentos e roupas, mas a todos os meios de expressão e transformação do humano. Pensando nisso, a moda enquanto expressão social demonstra, através dos costumes, dos hábitos, do comportamento, do corpo, dos adornos e do vestuário o estilo de vida, de gêneros,



preferencias e orientações sexuais, gostos, desejos e, assim, cria-se uma identidade por trás disso (CRANE, 2006).

Considerando que a moda diz muito sobre a história da humanidade, fica claro que através dela se tem contato com culturas passadas e dessa forma pode-se entender como as antigas civilizações viviam. Assim, faz-se necessário que se compreenda a história da moda desde os primórdios da humanidade para entender sua evolução enquanto fenômeno social, assim como afirma o autor Braga (2006) que a relação do homem com a roupa começou a milhares de anos. Além disso, a forma das roupas e as suas necessidades de uso vão mudando a cada momento para comunicar o contexto social, cultural e econômico em que se vive.

A moda, então, é uma constante transformação e as suas mudanças estão muito além das roupas (PALOMINO, 2003), elas envolvem todas as esferas da existência. Não há mais espaço para estudar a moda apenas como projetos mercadológicos e/ou restrito a história das vestimentas. Faz-se necessário pensa-la e refleti-la com propósito, uma moda com humanização e uma moda democrática para que todos tenham acesso.

### **O ensino e a formação humana**

De acordo com Cerri (2011), a história é condição de existência humana. A partir do pensar histórico, aliando aos acontecimentos a uma linha de tempo, adquire-se consciência do passado e da possibilidade de construção do futuro, formando a compreensão do que de fato é a história e como ela influenciou na evolução da moda. Pode-se dizer que na antiguidade histórica não existia moda, e sim indumentária (SOUZA, 1997).

Desde a Pré-História as pessoas usavam vestimentas, onde faziam roupas de folhas, peles e tecidos, as quais serviam, principalmente, para proteger o corpo do frio, o conceito de moda surgiu mais adiante, com o qual passou a provocar desejos nas pessoas. Conforme relata Fogg (2013), a moda surgiu em meados do século XV no início do Renascimento Europeu. A variação da característica das vestimentas surgiu na



Europa no século XV para diferenciar o que antes era igual, usava-se um estilo de roupa desde a infância até a morte. A partir da Idade Média, as roupas eram diferentes seguindo um padrão que aumentava segundo a classe social como já foi mencionado anteriormente.

Em virtude disso, torna-se imprescindível estudar a moda compreendendo que ela abrange conhecimentos de contexto histórico, geográfico, econômico e social da área em que planeja desenvolver a carreira (JENKYN, 2005). Assim, defende-se que a moda é frequentemente inspirada pelo contexto histórico, pois é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo integrando o simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político e sociológico, pois segundo Palomino (2003) moda é muito mais do que a roupa.

Pensando nisso, enquanto futura Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens na área da moda, penso que seja de extrema importância despertar o olhar atento às atitudes dos futuros profissionais deste setor e dos consumidores em geral, estimulando a reflexão crítica em relação à compreensão da moda enquanto fenômeno social e não apenas mercadológica. É preciso propiciar reflexões que possibilitem o entendimento de que a moda envolve uma esfera muito maior do que consumir roupas. Para isso, é preciso fazer moda com propósito (CARVALHAL, 2016). Uma moda que leve em consideração a sua história, além da roupa, uma moda a favor das pessoas para impulsionar ideias e trabalhar como coletivo, de modo que todos “estejam na moda” a favor da vida.

Por esta razão, na área do ensino, exige-se um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta r ciências e humanidades (MORIN, 2000), ou seja a forma como o ser humano se volta para si mesmo e procura entender seu papel no mundo e também a própria compreensão da interação do universo. Ainda segundo o autor, a humanidade vive um complexo processo de transformações — atuando em escala global e local, integrando e conectando comunidades, e as pessoas que as compõem em inéditas





combinações de espaço e tempo, redefinem e compreendem os seus papéis enquanto indivíduos na sociedade como um todo. Tal conjunto de mudanças, pode ser bem definido como “globalização”. Por conseguinte, no atual mundo globalizado da moda, conduzido pelo consumo desenfreado, vive-se um momento de transição, porém o percurso ainda é lento. Sobretudo, vive-se um momento de quebra e ruptura em relação ao crescente consumo no setor têxtil.

Neste contexto, a fundamentação teórica admite refletir sobre a necessidade de experiências e potencialidades renovadoras, especialmente, no campo do ensino. Com isso, considerando a educação um ato social, vale salientar que ela tem se ter transformadora, com o objetivo de não só transmitir conhecimentos, mas sobretudo formar cidadãos com princípios éticos e morais para o mundo (NUSSBAUM, 2015). A partir disso, este capítulo tende a discutir a dimensão do ensino de história da moda como um processo crítico e reflexivo, cotejando a importância do desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, sejam estudantes ou consumidores.

Para isso, a dimensão epistemológica do presente estudo se faz pelo pensamento complexo de Edgar Morin que defende a ideia de que “pensar a complexidade é o maior desafio do pensamento contemporâneo, que necessita de uma reforma do nosso modo de pensar” (MORIN, 2000). O autor prega a necessidade de uma “epistemologia da complexidade” a fim de um pensamento complexo para a ciência com um novo posicionamento do indivíduo diante da realidade.

A pretensão, aqui, está voltada à problematização e a reforma do pensamento (MORIN, 2014), o que está em questão é o papel da ciência e a significação e a função reais dos seres humanos, questões estas que devem ser constantemente repensadas e sintonizadas com as transformações da sociedade. Pois sabe-se que a ciência, ao longo do século XX, passou por um amplo debate sobre os seus princípios básicos de construção. O racionalismo, o determinismo e o mecanicismo foram superados pela incerteza proposta pela própria ciência, dando origem a possíveis rupturas



epistemológicas e a busca por "novos" paradigmas. Prova disso é o pensamento complexo moriniano, que defende que “a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino”.

Para tal intento torna-se imprescindível a descolonização das crenças e vivências dominante na sociedade dita pós-moderna, exigindo-se uma modernização reflexiva em resposta ideia equivocada no sentido de que o crescimento econômico vai necessariamente levar ao desenvolvimento humano sustentável em qualquer área, pois segundo Morin

o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendose tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. (MORIN, 2000, p. 15)

Assim, para compreender o ensino de história da moda como um processo de ressignificação, acredita-se na importância de uma proposta de interpretação de mundo e dos fenômenos que nele ocorrem, ou seja, o pensamento complexo. A moda, pode-se constatar, é um fenômeno essencial na construção social do eu e o vestuário é um dos muitos aspectos de um sistema de ideias do qual se aproveitam a maioria das áreas compreendidas pelo mundo contemporâneo. Assim sendo, espera-se que os estudos em moda motivem reflexões metodológicas muito mais amplas que o domínio de técnicas de confecção, e determinem um processo educativo mais crítico e criativo, envolvendo complexos aspectos sensoriais, perceptivos e intelectuais, que favoreçam a manifestação de processos expressivos.

Neste estudo, portanto, a reforma do pensamento (MORIN, 2014) tem um valor imensurável, para desconstruir conceitos e entender que não basta simplificar, é necessário pensar na complexidade de nossos próprios preconceitos em relação a temas que desconhecemos em relação à moda. É pertinente que na área do ensino de moda, o papel do professor também seja desmistificar tanto em ambientes formais quanto não



formais o verdadeiro significado da moda na vida das pessoas. Vale destacar que muito se pode fazer com a quebra dos paradigmas de ensino que entornam o conhecimento de História, por muito tempo entendido como um saber firmado apenas na narração de fatos e heróis, sem levar em conta a reflexão crítica e complexa dos fatos. Pois contar a história sem refleti-la não é suficiente para compreender o passado e entender o presente.

### **Considerações Finais**

Este estudo buscou apresentar conceitos importantes para a reflexão sobre o ensino em Moda com o propósito de propiciar uma reflexão acerca da reforma de pensamento dos estudantes de moda. Faz-se necessário estudar a moda além dos modismos, tendências, gostos e transformações das roupas, mas sobretudo, estudá-la olhando para o passado e tentando compreender a relevância deste fenômeno, moda, e sua contribuição para a sociedade.

Por meio de um estudo bibliográfico, buscou-se compreender a moda como importante fenômeno social, apresentando conceitos para trabalhar seu ensino com foco em um propósito que vai muito além da roupa que se veste. Nesta direção, a moda constitui-se em uma comunicação não verbal que remete a uma constante transformação social e cultural, mudanças que envolvem todas as esferas da existência.

O ensino de história da Moda, deste modo, necessariamente precisa levar em conta a importância social de seu significado, desvinculando-se de uma perspectiva exclusiva e expressamente relacionada a sua história tradicional. Neste sentido, o estudo buscou demonstrar a importância de discutir a moda a partir de um olhar reflexivo e transformador para compreender o seu verdadeiro papel na sociedade, com o enfoque no ensino da evolução histórica da moda como um processo de ressignificar conceitos que associam moda à futilidade.

Por fim, espera-se que o ensino em moda apresente, cada vez mais, a moda como um fenômeno capaz de construir ações inspiradoras, capazes de gerar consciência,



identificação, desejo, sabendo que a moda deve ser feita a favor das pessoas e da vida, muito além do vestir, sendo mais sensível, afetiva e criativa, apresentando um propósito reflexivo.

## Referências

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. – 4ª ed. Ver. E atual – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. Tradução de Renato Ambrosio. - 2ª edição – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

30

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada** / André Carvalhal. – 1ª ed. – São Paulo: Paralela, 2016.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CRANE, Diane. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**./ Diana Crane: tradução Cristina Coimbra. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

DEBOM, Paulo. **A história na moda, a moda na história** / organização Camila Borges, Joana Mantelone, Paulo Debom. 1. Ed. – São Paulo: Alameda, 2019.

FOOG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução pro Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.



NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos:** por que a democracia precisa das humanidades. Tradução Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PITOMBO, Renata. **Os sentidos da moda.** São Paulo: Annablume, 2005.

PALOMINO, Erika. **A moda.** – 2ª Ed . – São Paulo: Publifolha, 2003. – (Folha explica).

